

O PROGRAMA “RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA” NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DO CERES – UFRN: REFLETINDO E CONSTRUINDO A PRÁTICA DOCENTE

Iapony Rodrigues Galvão

iapony5@hotmail.com¹

Resumo

A presente prática educativa intitulada “O programa “residência pedagógica” na licenciatura em geografia do CERES – UFRN: refletindo e construindo a prática docente” buscou demonstrar, a partir de discussões e reflexões advindas de oficinas e palestras realizadas conjuntamente com as escolas componentes do núcleo Geografia – Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES – UFRN, a relevância deste programa para a melhoria da formação docente nas licenciaturas em todo o país. Assim, a partir de discussões e reflexões entre os bolsistas da residência pedagógica, egressos, docentes da rede pública preceptores do referido programa e comunidade acadêmica em geral, foi possível aprofundar construções e discussões que visem à melhoria dos processos de ensino-aprendizagem nas Licenciaturas e, principalmente, da aplicabilidade destas metodologias na rede pública de ensino, espaço de atuação dos futuros licenciados. Portanto, a partir das interações e reflexões advindas das discussões entre egressos, docentes da rede pública, futuros licenciados e comunidade em geral, espera-se uma sensível melhoria da qualidade do ensino de Geografia no Seridó Potiguar.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Formação docente; Prática docente.

O programa “Residência Pedagógica”: constituição na Geografia - CERES/UFRN

O programa “Residência Pedagógica” foi oficialmente criado em Março de 2018 pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (BRASIL, 2018). No entanto, a implantação do mesmo só foi efetivada meses mais tarde, em Agosto de 2018.

A partir da criação do referido programa, houve a implementação do mesmo em diferentes instituições de ensino superior brasileiras. Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, o programa Residência Pedagógica foi oficialmente instituído em agosto de

¹ Docente do Departamento de Geografia – CERES/UFRN e coordenador do programa “Residência Pedagógica” – Geografia/CERES – UFRN;



2018, havendo, em seguida, a delimitação dos núcleos, como o de Geografia do Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES/UFRN.

Buscando atender os objetivos do Programa “Residência Pedagógica” com a efetiva realidade encontrada no Ensino de Geografia na Educação básica brasileira, o programa em tela buscou possibilitar o exercício da reflexão sobre os elementos que constitui a práxis (teoria e prática) profissional do professor, envolvendo a análise do cotidiano escolar contribuindo tanto para a formação e revisão da identidade profissional quanto para a promoção de situações e ambientes que promovam a aprendizagem satisfatória da ciência Geográfica.

Além disso, o programa buscou refletir sobre os fatos que se sucedem no âmbito escolar à luz do que se pretende e sobre o que se estuda sobre a escola, compreendendo que a reflexão representa uma autoanálise das percepções com base nos constructos epistemológicos da Geografia.

Para isso, foram utilizados, como procedimentos metodológicos, a elaboração e execução de plano de trabalho, com base na observação das situações cotidianas de forma informal e formal, sistematizando ações que envolvam a busca de informações, organização e construção de conhecimentos que embasem as incursões pedagógicas e didáticas.

Também se buscou desenvolver a escrita reflexiva, descrevendo momentos individuais, como as atividades desenvolvidas e propostas, as dificuldades e habilidades observadas, avaliação do dia, configurada no “diário do professor em formação”, cuja função foi calçar o aluno residente de registros que possibilitem a produção acadêmica e científica na ciência Geográfica. E, finalmente, houve a formação de grupos de discussão que debateram aspectos relativos à experiência e a relevância do Estágio para a atuação do futuro docente no Ensino de Geografia.

Assim, tornou-se possível orientar a formação dos residentes e preceptores na perspectiva de uma escola inclusiva e democrática, a partir de práticas colaborativas e por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática docente inicial e continuada.

A partir das ações realizadas, buscou-se o auxílio dos residentes ao desenvolvimento e aplicação de recursos didático-pedagógicos por parte dos preceptores. Além disso, os materiais e ações desenvolvidas passaram por reuniões de planejamento e orientações preceptores,

coordenador de área e residentes, observando sempre as principais demandas e necessidades do contexto educacional de atuação.

Desta maneira, a presente prática educativa em tela, buscou demonstrar, a partir de discussões e reflexões advindas de oficinas, palestras e outras atividades, com os bolsistas da residência pedagógica, egressos, docentes da rede pública preceptores do referido programa e comunidade acadêmica em geral, buscou-se aprofundar construções e discussões que visem à melhoria dos processos de ensino-aprendizagem nas Licenciaturas e, principalmente, da aplicabilidade destas metodologias na rede pública de ensino, espaço de atuação dos futuros licenciados.

Portanto, a partir das interações e reflexões advindas das discussões entre egressos, docentes da rede pública, futuros licenciados e comunidade em geral, espera-se uma sensível melhoria da qualidade do ensino no Seridó Potiguar, como será mais bem visto a seguir, a partir da demonstração das ações efetivas realizadas pelo programa de formação docente em tela.

Na prática - o uso do lúdico no ensino de Geografia: refletindo e construindo a prática docente

Para demonstrar como ocorreram as ações do programa Residência Pedagógica, cabe enfatizar a prática pedagógica de maior sucesso, a qual enfatizou o uso do lúdico no ensino de Geografia.

Inicialmente, ressalta-se que o modelo geralmente proposto para o ensino da Geografia, baseado nas aulas tradicionais, com a explanação do professor e na memorização do conteúdo pelo aluno, é desestimulante para os estudantes. Nesse sentido, faz-se necessária a utilização de metodologias inovadoras e criativas que auxiliem no processo de ensino e de aprendizagem.

E a prática de ensino é um passo relevante para que o futuro docente possa apontar possíveis contribuições para debater mais profundamente sobre tais problemáticas, buscando apontar caminhos para a resolução dos problemas existentes no processo utilizar recursos pedagógicos inovadores, como as técnicas lúdicas.



É evidente que o professor não deve ser apenas um mero “transmissor” de conhecimento, mas também deve saber observar e apreender com as experiências vivenciadas pelos estudantes. Não adianta ensinar um conteúdo complexo, vangloriando-se de ter tal conhecimento se ninguém acompanha ou se o contexto de sua sala é limitado. Ele deve participar ativamente da construção social do aluno, possibilitando-o estar apto às contínuas mudanças de nosso dia a dia.

As técnicas lúdicas são recursos complementares e relevantes para o ensino em sala de aula. Porém, para que tais ferramentas manifestem um bom resultado, torna-se necessário relacionar estas com os conceitos geográficos, afim de que o discente se sinta motivado a aprofundar seu conhecimento científico.

A técnica, por si só, é um meio. É a partir do fenômeno técnico, que se entende “a produção e a transformação de um meio geográfico, assim como, por outro lado, as condições de organização social e geográfica, necessárias à introdução de uma nova técnica. (...) o objeto técnico define ao mesmo tempo os atores e espaço”, como afirma Santos (1996, p.33).

Completando tal afirmação, percebe-se, segundo o mesmo autor, que o próprio espaço geográfico pode ser chamado de “meio técnico-científico, onde o espaço geográfico, agora mundializado, redefine-se pela combinação desses signos. O período atual é marcado por uma unicidade técnica” (SANTOS, 2008, p.117).

Contudo, os profissionais da educação devem utilizar plenamente as técnicas que estiverem ao seu alcance, a fim de tornar o ensino mais dinâmico, não se esquecendo, contudo, possibilitar aos alunos uma consciência crítica e um discurso que demonstrem, claramente, as fábulas e perversidades existentes no período atual (SANTOS, 2000).

E os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) tornam evidente a utilização destas técnicas, pois os discentes devem “saber utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”. (PCNs MEC/SEF, 1998).

É importante enfatizar, contudo, que nesta utilização de técnicas lúdicas, seria importante que o docente possuísse domínio ou orientação técnica necessária para inovação das aulas, contudo, sabemos que muitos professores encontram-se a margem do uso da tecnologia.

Daí a importância da atuação do Programa “Residência Pedagógica” nas escolas proporcionando um complemento metodológico e enriquecedor nos conteúdos da ciência geográfica, disponibilizando a fundamentação teórica, apresentando materiais e recursos disponíveis, mostrando exemplos do uso dessa tecnologia na educação básica e apresentando algumas sugestões de atividades dentro do conteúdo programático, de forma a ajudar os professores para o uso da ferramenta como recurso didático.

Apesar de algumas reservas a esta prática de ensino, particularmente por parte de pedagogos mais ligados às práticas tradicionais, o uso de técnicas lúdicas se tornam algo cada vez mais presente no dia-a-dia das escolas de ensino fundamental e médio brasileiras, sejam elas públicas ou privadas, uma vez que a agravante situação atualmente existente no contexto educacional brasileiro obriga os docentes e a gestão escolar a buscarem alternativas urgentes, a fim de ampliar, cada vez mais, o conhecimento dos alunos sobre os valores para a compreensão e interpretação do mundo e seus fenômenos.

E a Geografia, através da compreensão do espaço como um sistema de objetos e ações (SANTOS, 1996), tem nas técnicas um relevante elemento contribuinte deste sistema, uma vez que “as técnicas lúdicas são ferramentas educacionais importantes para a compreensão do aluno sobre o mundo em que o mesmo vive” (CAVALCANTI, 1998, p.43).

Tal acepção será mais bem visualizada a seguir, ao discutir as reflexões e construções da prática docentes advindas do lúdico, com o uso do xadrez em sala de aula na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, em Caicó/RN.

O lúdico em sala de aula: o uso do xadrez na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, em Caicó/RN

Inicialmente, torna-se necessário contextualizar o espaço Escolar onde ocorreram as atividades da Residência Pedagógica - Geografia/UFRN, a Escola Estadual Prof. Antônio



Aladim de Araújo, localizado em Caicó - RN, possui mais de 500 alunos dos ensinos fundamental II e médio.

Esses estudantes possuem grandes limitações socioeconômicas e um nível de aprendizado que reflete a triste situação vivida na atualidade pela educação brasileira, na qual os alunos chegam ao final da Educação básica com acentuadas carências na leitura, escrita e compreensão dos assuntos abordados. Assim, havia necessidade de realização de atividades que pudessem enfrentar este quadro adverso.

Dessa forma, foi colocada em pauta a proposta de utilização das técnicas lúdicas, compreendida como os “procedimentos tecnológicos utilizados didaticamente para ampliar o aprendizado dos discentes” (CAVALCANTI, 1998, p.42).

E as atividades ligadas às técnicas lúdicas surgiram, então, como relevante alternativa para ampliar o interesse dos alunos pelas aulas de Geografia. Inicialmente, torna-se claro a grande resistência dos docentes que já trabalhavam na escola a tais atividades, pois para estas as atividades propostas comprometeriam o calendário escolar e o cumprimento de obrigações com o livro didático.

Assim, mesmo com tal dificuldade inicial colocada, as atividades ligadas às técnicas lúdicas foram sendo realizadas na periodicidade de uma aula por semana, numa única turma, avaliando como seria o possível desempenho dos discentes após as atividades propostas.

Desta forma, foi proposto, ao discutir sobre a Geopolítica da Guerra Fria, a utilização do jogo de xadrez, além de incentivar a aprendizagem da Geografia, possibilitou um maior nível de cognição, percepção, raciocínio e paciência em pensar, trazendo ludicidade para a sala de aula. O resultado foi bem expressivo, que jogo de xadrez passou a ser usado por todas as turmas do ensino fundamental e médio, demonstrando o sucesso da atividade.

Ao se fazer uma análise das regras do xadrez pode-se observar que há uma relação com os conceitos da Geografia, uma vez que as duas estudam e analisam um determinado espaço para melhor atuar sobre ele, e havendo, também, a relação das peças com o território (as casas), pois cada peça tem o seu território delimitado, (movimentos das peças), surgindo, relações de poder que se estudam nos conteúdos relativos a Geografia política e geopolítica.

Logo, há discussões sobre o lugar, o Espaço e, principalmente, sobre os Territórios, uma vez que os espaços definidos e delimitados por/ e a partir de relações de poder, onde, neste sentido de relações de domínio e poder, há correlações da Geografia com o xadrez.

E para consolidar ainda mais o uso de técnicas lúdicas, foram utilizados recursos mais aproximados aos atuais avanços técnicos, como a rede mundial de computadores (internet) e programas voltados ao geoprocessamento, utilizando, para tanto, os microcomputadores existentes no laboratório de informática da escola.

Além disso, também foi utilizada uma importante ferramenta de compreensão espacial: os mapas, fundamentais para que os alunos pudessem visualizar as diversas mudanças territoriais no mundo durante o período compreendido entre os anos de 1945, com o fim da II Guerra Mundial e o início da Guerra Fria até o final dos anos 1980, com o progressivo processo de esfacelamento do bloco socialista e da própria União Soviética, levando a uma compreensão mais aprofundada sobre esse assunto.

Destarte, com a utilização destes recursos didáticos, ficou evidente uma melhor compreensão do aluno sobre o espaço Geográfico ao redor e sobre as suas interações, contribuindo para uma aprendizagem mais crítica e reflexiva, quebrando também a resistência da equipe escolar sobre a eficácia destas atividades ligadas as técnicas lúdicas, rompendo com a tradicionalidade do ensino.

Diante dos fatos acima mencionados, afirma-se que o trabalho desenvolvido foi imensamente proveitoso, mesmo com momentos de dificuldades encontrados pela falta de equipamentos na escola, pela falta de interesse de alguns alunos, pelas greves ocorridas no estado, as quais aconteceram num período de realização das atividades, evidenciando a relevância da Residência Pedagógica em realizar, na prática, as atividades de futuros licenciados e por auferir experiências em sala de aula.

Esta relação de espaço, lugar, território e poder, podem ser compreendidos pelos alunos, se aliados ao exercício do jogo do xadrez, que o faz o pensar, refletir e correlacionar a prática do jogo com os conceitos chave da geografia. Portanto, o uso do lúdico como recurso didático, quando bem planejado e adaptado à realidade, pode estimular nos alunos o desejo de compreender o mundo em que vivem.



Considerações finais

A presente prática educativa, realizada como atividade integrante do programa “Residência Pedagógica”, o qual incentiva à formação de professores para a educação básica e a elevação da qualidade da escola pública, teve bastante êxito em sua execução, uma vez que, o uso do xadrez possibilitou um melhor rendimento para com os conteúdos da citada disciplina, bem como uma melhora de comportamento durante as aulas e maior concentração na execução de trabalhos e provas, contribuindo para a melhoria na qualidade de ensino e da formação docente na Licenciatura em Geografia do CERES/UFRN.

Este estímulo do desenvolvimento, do raciocínio e da aprendizagem, é a adequação dos recursos didáticos de uma melhor forma possível. E esta utilização totalizante e coerente dos recursos didáticos torna-se fundamental num período acelerado e alienante como o de hoje, onde um trabalho reflexivo por parte do docente poderá auxiliar, de uma maneira coerente, na melhoria da educação de nossa gente e de nosso país.

Referências bibliográficas

BRASIL. Comissão de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. **Programa Residência Pedagógica.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino Fundamental e ensino Médio.** Brasília. 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Papirus: Campinas. 1998.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço.** São Paulo: HUCITEC. 1996.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2000b.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico - científico informacional.** São Paulo: EDUSP, 2008.